

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

PÂMELA DE OLIVEIRA SILVA

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
DOCUMENTÁRIO: “IOLANDAS - MULHERES TRANSFORMADAS PELA
EDUCAÇÃO”

Maceió

2023

PÂMELA DE OLIVEIRA SILVA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
DOCUMENTÁRIO: “IOLANDAS - MULHERES TRANSFORMADAS PELA
EDUCAÇÃO”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entregue como requisito parcial para conclusão do curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Raquel do Monte.

Maceió
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586r Silva, Pâmela de Oliveira.

Relatório de trabalho de conclusão de curso do documentário : “Iolandas - mulheres transformadas pela educação” / Pâmela de Oliveira Silva. – 2023.
39 f. : il.

Orientadora: Raquel do Monte.

Monografia (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 30.

Apêndices: f. 31-39.

1. Documentário. 2. Educação - Mulheres. 3. Memória. 4. Mudança social. I. Título.

CDU: 070:37-055.2

*Às minhas avós, Raimunda e Alinice, mulheres
fortes e aguerridas, que me ensinaram o
significado mais puro do amor verdadeiro. Sua fé
e apoio incondicional jamais serão esquecidos.*

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho de conclusão de curso, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para sua realização.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Ilma e Aldemar, pelo amor, apoio e incentivo incondicional que sempre me deram. Vocês são minha base e inspiração, e sem vocês nada seria possível.

Aos meus irmãos, Amanda e Alexandre, que sempre estiveram ao meu lado, dividindo comigo alegrias e tristezas. Obrigada pelo companheirismo e pela força que me deram nos momentos mais difíceis.

Aos meus familiares, Tia Maria, Tia Graça, Junior, Júlia, Maria Luiza e Malcolm, que sempre me apoiaram e me ajudaram a crescer. Obrigada pelo amor e pela compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus amigos Emanuel, Alanna e ao afilhado Antony, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e me incentivando. Obrigada pela fé depositada em mim e pela infinita compreensão dos momentos de ausência.

Aos meus amigos de caminhada na Universidade, Luan, Maíra, Marta, William, Lilian, Arthur e tantos outros, que fizeram da minha jornada acadêmica uma experiência única. Obrigada pela amizade, pela parceria e pela troca de experiências.

Às personagens Daniela Cortez, Marli Lima, Izaura Silva e Aline Guajajara, que aceitaram fazer parte desse projeto e compartilhar suas histórias comigo. Obrigada pela confiança e pela oportunidade de conhecer suas histórias de vida.

Às minhas avós Alinice e Raimunda (in memoriam), que de longe olham por mim e que, com certeza, estariam em êxtase com mais essa conquista. Obrigada pelo amor e pelo apoio que sempre me deram.

Aos professores do curso de Jornalismo da UFAL, que me ajudaram a desenvolver meu conhecimento e a crescer profissionalmente. Obrigada pelas aulas, pelo incentivo e pela confiança.

À orientadora Raquel Do Monte, que desde o início acreditou no projeto e me guiou em todo o processo. Obrigada pela orientação, pelo apoio e pela compreensão.

À instituição UFAL, que me proporcionou uma formação de qualidade e me abriu as portas para o mundo do conhecimento. Obrigada pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Finalmente, agradeço a mim mesma, por nunca desistir dos meus sonhos e por sempre buscar o melhor.

Este trabalho é dedicado a todos que me ajudaram a chegar até aqui.

RESUMO

O vídeodocumentário intitulado “Iolandas - Mulheres transformadas pela educação” compila relatos de mulheres, em diferentes contextos sociais, que tiveram suas vidas transformadas pela educação. Sob a perspectiva de libertação de um futuro que poderia já estar traçado para elas, Daniela Cortez, filha da professora Iolanda Eulina (In memoriam), que dá nome ao vídeodocumentário, Ilma Maria, Marli Lima, Izaura Silva e Aline Guajajara, compartilham o poder transformador que a educação teve em suas vidas. Com uma narrativa apoiada nas memórias das personagens, o enredo conta a história de mulheres reais a partir de suas próprias perspectivas e mostra que, os caminhos traçados por cada uma, podem se cruzar por diversas vezes em suas semelhanças ancoradas no discurso de superação pessoal. Proposta como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a produção coloca mulheres como protagonistas de suas próprias narrativas que foram profundamente transformadas pela educação.

Palavras-chave: Documentário; Mulher; Educação; Memória; Transformação

ABSTRACT

The documentary titled "Iolandas - Women Transformed by Education" compiles accounts of women from different social backgrounds who had their lives transformed by education. From the perspective of liberation from a future that was already mapped out for them, Daniela Cortez, daughter of the late professor Iolanda Eulina, who gives the documentary its name, Ilma Maria, Marli Lima, Izaura Silva, and Aline Guajajara share the transformative power that education had in their lives. With a narrative supported by the memories of the characters, the plot tells the story of real women from their own perspectives and shows that the paths they have each taken can intersect many times in their similarities anchored in the discourse of personal overcoming. Proposed as a Journalism Course Completion Work (TCC) of the Federal University of Alagoas (UFAL), the production places women as protagonists of their own narratives that were deeply transformed by education.

Keywords: Documentary; Woman; Education; Memory; Transformation

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo geral	13
3.2 Objetivos específicos	13
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
5 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA	16
5.1 Da inspiração à pré-produção..	16
5.2 Da produção à captação.....	18
5.3 Da decupagem à edição.....	21
5.4 Personagens.....	23
5.5 Cronograma de produção.....	26
5.6 Ficha técnica.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APENDICES.....	31

INTRODUÇÃO

Em 2021, uma pesquisa realizada e divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), constatou que as mulheres são maioria absoluta na educação básica no Brasil, entre estudantes, docentes e gestoras. Segundo a pesquisa, em cargo de docência da Educação Infantil elas já são mais de 96%.

O histórico papel transferido à mulher de ser cuidadora e zeladora da família, certamente é um dos grandes influenciadores para que as mulheres encontrem na educação um refúgio e um lugar de acolhimento, se tornando presença massiva no ambiente educacional, como afirmou Louro ao evidenciar a feminização do magistério associada ao gestar:

Afirmavam que as mulheres tinham, “por natureza”, uma inclinação para o trato com as crianças, que elas eram as primeiras e ‘naturais educadoras’, portanto nada mais adequado do que lhes confiar a educação escolar dos pequenos. Se o destino primordial da mulher era a maternidade, bastaria pensar que o magistério representava, de certa forma, “a extensão da maternidade”, cada aluno ou aluna vistos como um filho ou filha ‘espiritual’ (LOURO, 2001, p. 450)

O que há de se constatar, também, é que o papel transformador da educação é capaz de transgredir este discurso e colocar em evidência mulheres que romperam com o sistema patriarcal e foram além do papel de cuidadora, ao se associarem à educação e tomarem o papel de destaque na sua própria história.

A trajetória traçada por mulheres que as fizeram mudar o curso de suas histórias e as conduziram para um caminho de protagonismo, através das ferramentas da educação, é histórica e ancestral, que segue colecionando relatos a cada década subsequente.

Diante destas reflexões, “Iolandas - Mulheres Transformadas pela Educação” reforça esta compreensão colocando mulheres de diferentes contextos e narrativas sociais no papel de protagonistas de suas próprias vivências, ao narrarem seus caminhos percorridos até que a educação entrasse em suas vidas como agente transformador.

A fim de tratar a temática com a diversidade que lhes naturalmente é conferida, os perfis retratados são de uma mulher indígena, uma mulher preta, duas

mulheres retirantes e uma mulher que ascendeu socialmente com a educação, em uma conjuntura em que todas têm suas histórias convergindo no ponto em que a educação atua diretamente numa mudança de rumo de suas próprias trajetórias.

Esta produção se dá em formato de vídeo-documentário não-ficcional, em razão da fidelidade que este formato proporciona, em capturar todas as dimensões emocionais expressadas pelas personagens entrevistadas que este formato proporciona. Nichols exemplifica a função emocional desse tipo de produção ao afirmar que

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não-ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. [...]. (NICHOLS, 2005, p. 26).

Portanto, captar emoções, pausas, suspiros, semblantes, expressões faciais, embargos na fala, entre outras formas de expressão, é fator crucial para que este documentário fosse assertivo ao retratar as histórias destas mulheres, colocando-as em seus devidos papéis de destaque.

2 JUSTIFICATIVA

É de grande importância utilizar-se de ferramentas de comunicação para evidenciar a importância da valorização do papel da educação como agente de transformação social e, também, empoderamento feminino, uma vez que ainda existem inúmeras barreiras que impedem o acesso de mulheres a lugares de protagonismo.

Contribuir para que mulheres tomem seu devido lugar de protagonismo reforça a luta contra as estruturas de uma sociedade patriarcal. Aliando isto, destaca-se, também, a importância de deixar em evidência o papel crucial das mulheres no fortalecimento da educação, uma vez que são maioria dentro de ambientes educacionais.

Esta perspectiva deve ser ainda mais fortalecida em um contexto atual, no qual professoras estão tendo suas vidas constantemente ameaçadas e até mesmo ceifadas em ataques violentos que se sucederam nos primeiros meses do ano de 2023, como a professora Elizabeth Tenreiro, morta em ataque à uma escola na cidade de São Paulo, que dedicava sua vida à educação, mesmo após sua aposentadoria, sob os princípios de transformação que ela acreditava que ela proporciona.

Portanto, acredita-se que esta produção tem grande poder de contribuição para estimular o debate sobre a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres, bem como ferramenta de empoderamento. Espera-se que o documentário tenha impacto positivo na vida de muitas pessoas, promovendo a conscientização sobre a importância da inclusão social e da valorização da educação como direito humano fundamental através da narrativa de mulheres colocadas em foco.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Produzir um documentário em que mulheres de diferentes contextos sociais narram suas trajetórias de vida que foram profundamente transformadas através de suas relações com a educação.

3.2 Objetivos específicos

1. Estabelecer mulheres como protagonistas de suas próprias trajetórias;
2. Ressaltar o papel transformador da educação;
3. Disseminar relatos de superação entre mulheres como fonte de inspiração;

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O poder da educação em ser um agente de transformação social é capaz de modificar, quase por completo, as estruturas de uma sociedade, refazer percursos e dar novos sentidos à trajetórias que já estavam fadadas a um só desfecho. Freire (1996), ao falar sobre a impossibilidade da neutralidade da educação e do educador, afirma que,

[...] se a educação não pode tudo, alguma coisa de fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. (FREIRE, 1996. p. 112)

Sob essa perspectiva, se estabelece a relação íntima entre a mulher e a educação. Que, historicamente inicia-se com restrições, nas quais a mulher era impedida de ter acesso à escolarização com a chegada dos primeiros jesuítas no Brasil, conforme afirma Stamatto (2002) ao fazer um retrospecto deste momento histórico, afirmando que:

Desde a primeira escola de ler e escrever, erguida incipientemente lá pelos idos de 1549, pelos primeiros jesuítas aqui aportados, a intenção da formação cultural da elite branca e masculina foi nítida na obra jesuítica. As mulheres logo ficaram exclusas do sistema escolar estabelecido na colônia. Podiam, quando muito, educar-se na catequese. Estavam destinadas ao lar: casamento e trabalhos domésticos, cantos e orações, controle de pais e maridos. (STAMATTO, 2002, p.2)

Já com o direito garantido ao acesso à educação, a figura feminina, dentro desta perspectiva da escolarização, passa a ser reduzida à uma ideia maternalista, reforçando aspectos patriarcais e reduzindo a mulher à função de cuidadora do lar. Esta compreensão passa a se transformar através dos conceitos de empoderamento feminino, que tornam a educação um caminho de libertação.

É fácil imaginar um mundo em que homens e mulheres seriam iguais, porquanto é exatamente o que prometera a revolução soviética: as mulheres, educadas e formadas exatamente como os homens, trabalhariam em condições idênticas e por salários idênticos; a liberdade erótica seria admitida pelos costumes,...; o casamento repousaria em um compromisso livremente consentido e que os cônjuges poderiam denunciar quando o quisessem; a maternidade seria livre[...] (BEAUVOIR, 2016, Vol.2, p. 549-550).

Portanto, é de grande relevância levar luz à narrativas pessoais bem sucedidas de mulheres de diferentes contextos sociais, que conseguiram libertar suas próprias histórias das amarras do patriarcado, através da educação, como personagens principais destas narrativas. Bosi (2003) retrata o poder da oralidade e da memória que são capaz de criar identificação e diferentes perspectivas, ao afirmar que:

Grande mérito dos depoimentos é a revelação do desnível assustador de experiência vivida nos seres que compartilharam a mesma época [...]. Podemos colher enorme quantidade de informações factuais, mas o que importa é delas fazer emergir uma visão do mundo.[...] Mais que o documento unilinear, a narrativa mostra a complexidade do acontecimento. É a via privilegiada para chegar até o ponto de articulação da História com a vida quotidiana. (BOSI, 2003, p. 19-20)

Colocar em espaço de protagonismo estas narrativas, através das ferramentas permitidas através da produção de um documentário, reforça estas perspectivas. Para Nichols (2005) este tipo de produção audiovisual funciona como uma "representação" de expressões do mundo social e histórico, sendo criado na forma de um argumento que necessariamente presume uma perspectiva ao unir o material captado numa produção do vídeo, ou seja, o ponto de vista das personagens que narram suas próprias histórias.

5 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

5.1 Da inspiração à pré-produção

A ideia inicial para a concepção do produto experimental se deu após a leitura do memorial descritivo da dissertação de mestrado daquela que viria a ser uma das personagens desta produção, Aline Guajajara. A força de sua história, enquanto mulher indígena, e a forma como o contato com a educação mudou os rumos de um destino que poderia estar fadado a um único final, foram de fato inspiradores.

O contato com a trajetória de vida de Aline incitou um processo de catarse que desaguou em um momento de busca em minha própria memorialidade, no qual me conectei a diversas histórias, já conhecidas por mim, de outras mulheres, em outros contextos sociais, que percorreram caminhos semelhantes ao percorrido por Aline e que também foram profundamente alterados ao se entrelaçarem com a educação.

Neste mesmo período, a história da professora Elisabete Tenreiro, de 71 anos, morta em um ataque à Escola Estadual Thomazia Montoro, na cidade de São Paulo, em 2023, também era fonte de inspiração. Isso porque, mesmo após a aposentadoria, ela havia decidido permanecer em sala de aula por acreditar no poder transformador da educação.

Ao convergir todos esses estímulos, pensei que reunir depoimentos de mulheres fortes, com trajetórias transformadas em razão do poder da educação, seria de grande relevância, principalmente naquele momento, em que o país vivia uma verdadeira onda de insegurança nas escolas e figuras como a professora Elisabete surgiam como uma esperança de que ainda havia quem tivesse forças para lutar pela educação do país.

Após a definição da temática, iniciou-se um processo de seleção das possíveis personagens. Nesse momento, fiz um profundo mergulho em todas as minhas memórias, em busca de narrativas que, em algum momento, já haviam deixado suas marcas em minha própria caminhada.

Por ser filha de professora e ter crescido em ambientes educacionais, eram inúmeras as referências de mulheres com histórias impactantes que poderiam compartilhar seus depoimentos. A começar por minha própria mãe, Ilma Maria, cujas histórias, desde sua infância no interior da Paraíba, sempre foram inspiradoras, além

de ter presenciado os impactos transformadores da educação em sua vida. Com isso, tornou-se a primeira personagem escolhida para o documentário.

Em seguida, decidi que a indígena Aline Guajajara também precisaria estar presente nesta produção, uma vez que seu relato de vida serviu como fonte principal de inspiração para a concepção deste produto experimental e, assim como me impactou, sua história de vida também poderia ser inspiração para outras mulheres em contextos sociais próximos ao dela.

Com a escolha destas duas primeiras personagens, percebi que a escolha das demais precisaria seguir uma lógica de singularidade e contemplar diversas conjecturas sociais, com narrativas que, para além dos impactos reflexivos, provocassem também sentimento de conexão e empatia entre os espectadores.

Na ocasião, recordei-me de uma já conhecida trajetória traçada por Marli Lima, uma mulher que, por falta de oportunidades, concluiu seus estudos já na fase adulta de sua vida, iniciou um trabalho de serviços gerais na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), situada em Imperatriz do Maranhão, onde, em meio à rotina de trabalho, se viu encantada pela rotina dos estudantes da instituição e decidiu trilhar aquele mesmo caminho. Neste ponto, a terceira personagem havia sido escolhida.

Em um cenário educacional na cidade de Imperatriz, era inevitável incluir, como uma das personagens, a professora Izaura Silva, militante do movimento negro no município e uma das maiores referências na região quando se trata de educação, em razão de sua trajetória de luta e resistência, além de sua contribuição para o setor na cidade. Portanto, ela também faria parte da construção do projeto experimental.

Escolhidas as personagens, passei a pensar em um nome para o documentário, que pudesse comunicar a força e singularidade dessas mulheres que dividiram suas trajetórias de vida. Nesta circunstância, a imagem e memória da professora Iolanda Eulina Cortez, falecida em 2 de abril de 2019, foram determinantes para a decisão de utilizá-la para dar nome ao vídeodocumentário, também como forma de homenageá-la por sua importante trajetória.

Também uma grande referência no campo educacional do município de Imperatriz, Iolanda era sinônimo de força e altivez entre aqueles que a conheciam, principalmente por sua luta e comprometimento incansáveis à favor da educação.

Pensando nisso e, também, como forma de contextualização, decidi que Daniela Cortez, sua filha e também professora, faria parte da narrativa.

Escolhidas todas as personagens que fariam parte da construção da narrativa e definida a pauta que nortearia a concepção do roteiro deste vídeo-documentário, entrei em contato com todas as depoentes por meio de mensagem de texto. Elas prontamente aceitaram o convite e, já neste contato, foram marcadas as locações em que as gravações aconteceriam, em dias, horários e locais diferentes.

5.2 Da produção à captação

Aproveitando o período de férias, em julho de 2023 me desloquei até Imperatriz para dar início ao processo de captação das imagens que iria compor a produção final do projeto experimental. Para isso, trabalhei na elaboração de um roteiro de gravação, com perguntas que iriam nortear o percurso da entrevista com cada personagem.

Feito isto, iniciei a captação de imagens com a primeira personagem, a professora Ilma Maria, cuja escolha se deu em razão da facilidade no momento da gravação já que estávamos na mesma residência. A gravação se deu em seu escritório, na sua própria casa, local em que a personagem se diz confortável e em que ela mais assume o papel de professora e pesquisadora, além da sala de aula.

No local, dispunha de uma câmera Canon EOS M100 (Imagem 1) com lente 50mm para captação de imagem apoiada em tripé; softbox duplo de luz contínua com iluminação cruzada a fim de diminuir efeitos de sombreamento; microfone de lapela sem fio, conectado a um celular Iphone 13 para captação de áudio, além de um microfone Condensador USB Blue Snowball iCE como recurso extra de captação de áudio conectado a um notebook Acer Core i5.

Imagem 1 – Câmera utilizada para captação de imagens de todo do produto



Fonte: Arquivo pessoal

A segunda personagem a ser entrevistada foi Aline Guajajara. À convite da mesma, me desloquei até o local onde a família reside atualmente e onde a mesma tem suas mais fortes raízes fincadas, na Aldeia Novo Funil, na terra indígena Araribóia, pertencente ao povo Guajajara. Também por sugestão de Aline, a gravação aconteceu em riacho a poucos metros de sua casa, local onde a mesma disse se sentir mais pertencente à sua própria identidade.

No local, dispunha de uma câmera Canon EOS M100 com lente 50mm para captação de imagem; microfone de lapela sem fio, conectado a um celular Iphone 13 para captação de áudio. O número reduzido de equipamentos se deu por se tratar da locação se tratar de espaço sem ponto de energia para conexão dos demais recursos.

Em razão da instabilidade de iluminação no local, por se tratar de locação externa e sob interferência de luz natural, a captação sofreu alterações de colorimetria ao longo do vídeo, já que, por estar sozinha, a câmera precisou ficar em modo automático, o que também gerou desfoque automático ao longo do material.

A terceira personagem a ser entrevistada foi Izaura Silva. Em um primeiro momento, havíamos acordado que a gravação aconteceria em sua casa, seguindo o padrão de cada personagem narrar sua trajetória em seu local de

conforto maior, no entanto, a pedido da entrevistada, que alegava forte interferência de ruído externo em sua residência, deslocamos a gravação para a sala de minha casa (Imagem 2).

Imagem 2 – Entrevista com Izaura Silva



Fonte: Arquivo pessoal

No local, dispunha de uma câmera Canon EOS M100 com lente 50mm para captação de imagem apoiada em tripé; softbox duplo de luz contínua com iluminação cruzada a fim de diminuir efeitos de sombreamento; microfone de lapela sem fio, conectado a um celular Iphone 13 para captação de áudio, além de um microfone Condensador USB Blue Snowball iCE como recurso extra de captação de áudio conectado a um Notebook Acer Core i5.

A quarta personagem a ser entrevistada foi Marli Lima. Por indicação da entrevistada, a gravação aconteceu em seu ambiente de trabalho, local que foi cenário de sua transformação de vida, como afirma Marli. A captação final contou com ruído de ar condicionado, que foi amenizado no processo de edição ao sincronizar imagem com áudio captado por microfone de lapela.

No local, dispunha de uma câmera Canon EOS M100 com lente 50mm para captação de imagem apoiada em tripé; softbox único de luz contínua com iluminação

aliada a iluminação da própria sala, a fim de diminuir efeitos de sombreamento; microfone de lapela sem fio, conectado a um celular Iphone 13 para captação de áudio, além de um microfone Condensador USB Blue Snowball iCE como recurso extra de captação de áudio conectado a um Notebook Acer Core i5.

Por fim, Daniela Cortez, filha de Iolanda Eulina, foi a última personagem a ser entrevistada. A gravação aconteceu na residência onde Iolanda viveu por anos e onde, atualmente, Daniela reside com o esposo, filhos e seu pai, José Orestes, companheiro de Iolanda.

Por se tratar de final de tarde, houve dificuldade em encontrar local com iluminação adequada, mesmo com auxílio da iluminação artificial. Por fim, a entrevista aconteceu na área frontal da casa e, por ser externa, sofreu com intercorrência de ruídos vindos da rua.

No local, dispunha de uma câmera Canon EOS M100 com lente 50mm para captação de imagem apoiada em tripé; softbox duplo de luz contínua, que não precisou ser utilizado; microfone de lapela sem fio, conectado a um celular Iphone 13 para captação de áudio, além de um microfone Condensador USB Blue Snowball iCE como recurso extra de captação de áudio conectado a um Notebook Acer Core i5.

5.3 Da decupagem à edição

Com todas as captações realizadas, passei a me dedicar à decupagem de cada material. Com uma média de uma hora de material bruto por personagem, era preciso selecionar apenas os cortes que iriam contribuir para que a linha do tempo na narrativa de cada entrevistada fosse coerente com aquilo que a pauta inicial propunha.

Após assistir todo o material bruto e produzir a decupagem, iniciei o processo de montagem do roteiro de edição, selecionando trechos específicos de cada personagem, atenta para que o recorte entre as falas mantivesse o sentido original do raciocínio a ser impresso na fala da entrevistada.

Selecionados os trechos que seriam utilizados na montagem final do documentário, estruturei todos os cortes em um único roteiro que seria responsável por nortear o processo de edição, montagem e estruturação do corpo final do

produto. Feito isto, me dediquei a pensar nas cenas de abertura e encerramento do produto.

Para a abertura, o objetivo era manter-se fiel à sensibilidade da pauta, desde a escolha das fontes até escolha de trilha sonora. Como forma de contextualização e endossamento do tema, optei por iniciar diretamente com cenas de um trecho do discurso proferido por Malala Yousafzay¹ na Organização das Nações Unidas (ONU) em 2013, onde ela exalta a importância da educação.

Imagem 3 – Insert do discurso de Malala Yousafzay na ONU



Fonte: Arquivo pessoal

Como trilha sonora de abertura, optei por um cover da música “*Maria Maria*”, do grupo Benksoul, originalmente composta pelo cantor Milton Nascimento e amplamente conhecida pela interpretação na voz da cantora Elis Regina. A escolha se deu por a música conter uma letra que se personifica como um retrato fiel do Brasil, abordando a luta, a resiliência e a força da mulher brasileira.

Em sequência, ainda como parte da abertura e como forma de contextualizar a imagem das personagens, optei por inserções em *slowmotion* de cada personagem, reforçando o caráter singular de cada uma em suas devidas expressões apresentadas nos trechos.

¹ Malala Yousafzay é uma ativista paquistanesa que ficou internacionalmente conhecida por defender o direito das mulheres de terem acesso à educação. Ela morava em uma região dominada pelo Talibã e desafiou as ordens desse grupo fundamentalista de parar de estudar. Seu ativismo fez com que ela se tornasse alvo do Talibã e fosse vítima de um atentado em 2012. Ela sobreviveu e, em 2014, recebeu o Nobel da Paz.

Para a cena que introduz o título do documentário, optei por um efeito de escrita em uma fonte cursiva (Mistral), para que remetesse ao movimento de escrever em um quadro de sala de aula, se conectando a relação com a educação de cada personagem. Para o subtítulo, a fonte utilizada foi a Courier New.

O encerramento do documentário, acompanhado dos créditos, fecha o ciclo que se iniciou com o relato de Daniela Cortez, com um vídeo veiculado em redes sociais, de Iolanda em um momento de descontração e profunda imersão em suas memórias ao cantar música que rememora sua ancestralidade no sertão do Rio Grande do Norte.

A edição foi executada pelo técnico da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Gustavo Amorim e inteiramente acompanhada por mim, autora deste projeto, sob auxílio do roteiro de edição (APÊNDICE A), por meio do programa DaVinci Resolve 18.6 em máquina de computador com especificações de Corel i7.

Imagem 4 – Processo de edição



Fonte: Arquivo pessoal

Todo o processo de captação e gravação foi viabilizado por meio de recursos próprios.

5.4 Personagens

Foram colhidas entrevistas com cinco personagens:

- **Ilma Maria:** mulher branca, nascida no interior do sertão da Paraíba, filha de pais agricultores, que se viu diante da necessidade de trabalhar desde os 5 anos de idade na roça e cuidando dos irmãos. Única filha de nove irmãos a seguir o caminho da educação. Junto com a família, saiu como retirante da Paraíba para tentar uma vida de mais oportunidades no interior do Maranhão, onde deu continuidade à sua trajetória junto à educação e hoje é professora de graduação no curso de pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul) e professora de mestrado em Educação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

- **Aline Guajajara:** mulher indígena, nascida na Aldeia Novo Funil, pertencente ao povo indígena Guajajara, fruto de um breve relacionamento entre uma mulher indígena e um homem branco. Nasceu no meio da mata, quando sua mãe se viu sem apoio dos familiares ao anunciar a gravidez. Reverteu a rejeição dos avós em afeto, e em grande parte foi criada por eles. Na adolescência, decidiu seguir o caminho da educação e precisou trabalhar como doméstica em casas de fazendeiros. Negou sua identidade indígena por medo, até chegar (em meio a muitas dificuldades) à graduação em Pedagogia. Hoje, formada, está concluindo o mestrado na mesma instituição em que se formou.

- **Marli Lima:** mulher branca, nascida no interior do Maranhão, onde, desde a infância, as únicas perspectivas se limitavam ao trabalho na roça. Vítima de violência doméstica e da perda precoce de seu único filho, se inspirou no irmão para seguir o caminho da educação. Saiu da cidade onde morava, foi acolhida por ele em uma cidade maior e concluiu, aos 26 anos, a educação básica. Passou a trabalhar como zeladora em uma instituição pública de ensino superior, local onde se encantou pela educação e se reconectou com um antigo sonho de se tornar professora. Observava o vai e vem dos estudantes e decidiu que um dia estaria entre eles. Nos intervalos do trabalho, devorava os livros emprestados por professores da instituição. Passou no vestibular, cursou pedagogia nesta mesma instituição, formou-se e hoje trabalha no setor administrativo do mesmo local em que um dia foi zeladora.

- **Izaura Silva:** mulher preta, nascida no interior do Maranhão, que sempre teve na educação a sua principal perspectiva de vida. Encorajada pelos pais, saiu de casa muito cedo para seguir esse caminho. Trabalhando como empregada doméstica, concluiu os estudos e seguiu para a graduação na Universidade Federal do Maranhão, onde, como ela mesma diz, descobriu-se uma mulher preta e iniciou seu processo de militância dentro das questões raciais. Hoje, aposentada, é uma grande referência na educação no município de Imperatriz.

- **Daniela Cortez:** filha da professora Iolanda, ela conta que não teria como não seguir o caminho da educação em vista de sua profunda relação com a mãe educadora. Hoje professora, teve na mãe o maior exemplo na educação. Com orgulho ela conta o caminho percorrido pela mãe até se tornar referência de afeto e de uma educação acolhedora percorrida até o fim de sua vida.

5.5 Cronograma de produção

ATIVIDADES	JUL 2 3	AGO 2 3	SET 2 3	OUT 2 3	NOV 2 3	DEZ 2 3	JAN 2 4
Pesquisa de perfis	X						
Entrevistas	X						
Produção de roteiro de gravação	X						
Gravação	X	X					
Decupagem/Produção de roteiro de edição			X	X			
Edição				X	X		
Produção de relatório			X	X	X		

Defesa do TCC						X	
Revisão final							X
Entrega final							X

5.6 Ficha técnica

Gênero: Videodocumentário

Tempo: 24'12"

Idioma: Português

Ano de lançamento: 2023

Produção, captação e roteiro: Pâmela de Oliveira

Edição: Gustavo Amorim

Orientação: Raquel do Monte

Trilha sonora: Milton Nascimento - Maria, Maria | Benksoul Cover

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo-documentário “Iolandas – Mulheres transformadas pela educação” é uma ode à força da mulher enquanto indivíduo, aliando isto ao enorme potencial transformador da educação, principalmente em trajetórias que, em um olhar superficial, já estavam fadados à destinos que não fariam jus ao grande potencial da figura feminina.

A produção busca elevar a um patamar de notoriedade narrativas por muitas vezes tão negligenciadas, de mulheres que se apropriaram de suas próprias através da educação, dando voz a essas personagens que, através de suas próprias compreensões de discurso, narram suas trajetórias e sua relação mais íntima com o contexto educacional.

A escolha do formato de vídeo-documentário acontece para coroar e perpetuar estas narrativas, conservando expressões, entonação de voz, emoções e até mesmo o silêncio, com observado em alguns relatos.

A linha do discurso adotada pelas personagens mostra como, apesar de tão distintas, essas histórias podem se tornar similares em tantos aspectos, quando as personagens dividem o sentimento de superação, de ter deixado um destino específico para trás e ter abraçado uma nova história a partir do contato com a educação.

Assim como as linhas discursivas também se cruzam quando as personagens narram o desejo de entrelaçar suas próprias jornadas com a educação desde cedo em suas trajetórias, já com o objetivo de poder construir uma perspectiva de futuro alinhada com aquilo que elas desejaram para elas mesmas.

Neste cenário, é possível tornar ainda mais forte a concepção de que a educação pode ser de fato transformadora e funcionar como elemento empoderador de mulheres que buscar apropriar-se de suas próprias histórias, uma vez que os relatos reais têm poder inspirador ao atingir indivíduos que talvez se percebem em perspectivas parecidas com as vivenciadas por estas mulheres no momentos em que desejaram romper com “padrão”.

Com seus depoimentos, Iolanda, Daniela, Ilma, Marli, Izaura e Aline comprovam o poder sem precedentes que a educação pode exercer na vida do ser social e se consolidam como fonte inspiradora para que tantas outras histórias

possam seguir caminhos de sucesso da mesma forma que um dia estas personagens decidiram traçar novas rotas que desafiaram o patriarcado, o machismo e o preconceito de forma geral.

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula**. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 443-481.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP. Papyrus, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Um olhar na história: a mulher na escola (Brasil: 1549-1910). In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 2., 2002, Natal. Anais... Natal, 2002. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0539.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**, vol.2; tradução Sérgio Milliet. –3ed. –Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2016

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de edição

CENA	TEMPO	VÍDEO	ÁUDIO	OBSERVAÇÕES
01	37" 01'48" – 02'25"	REPRODUÇÃO DISCURSO MALALA [ARQUIVO: DISCURSO MALALA]	MALALA: Vamos travar uma luta global contra o analfabetismo, a pobreza e o terrorismo. Vamos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo.	<i>FADE INDE NO INÍCIO E FADE OUT NO FINAL</i>
		TRANSIÇÃO		<i>FADE OUT COM FADE IN</i>
02	[30": 56" – 01'26" ARQUIVO: MARIA MARIA] 10" 04" [53" – 55"] 04"	TELA PRETA COM LETTERING 1 VÍDEO EM SLOW (0.25x) [ARQUIVO: DANI 1] VÍDEO EM SLOW (0.25x)	FADE IN NO BG ARQUIVO: MARIA MARIA DEIXA INICIAL: APÓS "APENAS AGUENTA DEIXA FINAL: APÓS "SONHOS SEMPRE" LETTERING 1: Iolandas (Fonte: Flatlion) Mulheres Transformadas pela educação (Fonte: Courier New) LETTERING 2: Daniela Cortez (Fonte: Flatlion)	SE POSSÍVEL, ENTRAR COM MOVIMENTO DE COMO SE ESTIVESSEM SENDO ESCRITAS

	[11" - 13"] 04" [09" - 11"] 04" [16'01" - 16'03"] 04" [01'22" - 01'24"] [30": 56" - 01'26" ARQUIVO: MARIA MARIA]	[ARQUIVO: ILMA 3] VÍDEO EM SLOW (0.25x) [ARQUIVO: MARLY 1] VÍDEO EM SLOW (0.25x) [ARQUIVO: IZAURA 4] VÍDEO EM SLOW (0.25x) [ARQUIVO: ALINE 4]	LETTERING 4: Ilma Maria (Fonte: Flatlion) LETTERING 3: Marli Lima (Fonte: Flatlion) LETTERING 5: Izaura Silva (Fonte: Flatlion) LETTERING 6: Aline Guajajara (Fonte: Flatlion) FADE OUT NO BG	
		3 SEGUNDOS DE TELA PRETA PARA TRANSIÇÃO		<i>EFEITO DE DESFOQUE PARA TRANSIÇÃO</i>
03	42" 3'13" - 3'37 3'51" - 05'09"	ARQUIVO: DANI 1	DEIXA INICIAL: A PROFESSORA IOLANDA DEIXA FINAL: MINHA AVÓ ESTELA DEIXA INICIAL: MAMÃE DEIXA FINAL: CUIDAR DO LAR	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		

04	1'25" 01'37" - 01'43" 07'38" - 07'55" 08'07" - 09'11"	ARQUIVO: DANI 2	DEIXA INICIAL: ELA SEMPRE FOI DEIXA FINAL: DE ENFRENTAR DEIXA INICIAL: SEMPRE TENDO UMA DEIXA FINAL: NA VIDA DA PESSOA DEIXA INICIAL: EU ME LEMBRO DE UMA DEIXA FINAL: ESSA ALIMENTAÇÃO	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
05	3'26" 0'36" - 0'39" 0'57" - 1'17" 1'44" - 3'22" 3'33" - 3'40" 16'10" - 16'27" 16'39" - 16'47"	ARQUIVO: DANI 3	DEIXA INICIAL: MAMÃE SEMPRE FOI MUITO DEIXA FINAL: SENDO PROFESSORA DEIXA INICIAL: ELA SE REALIZAVA DEIXA FINAL: OUTRAS PESSOAS (PAUSA) DEIXA INICIAL: EU ACOMPANHAVA DEIXA FINAL: SER PROFESSORA (PAUSA) DEIXA INICIAL: PORQUE FOI DESDE DEIXA FINAL: ADMIRANDO (PAUSA) DEIXA INICIAL: ELA VEIO DEIXA FINAL: TINHA ESSA FORÇA DEIXA INICIAL: ELA VEIO DEIXA FINAL: VENTRE (PAUSA)	SEGUNDOS FINAIS EM SLOW PARA TRANSIÇÃO
		3 SEGUNDOS DE TELA PRETA		<i>EFEITO DE DESFOQUE PARA TRANSIÇÃO</i>

		PARA TRANSIÇÃO		
06	1'XX" 0'53" - 2'33"	ARQUIVO: ILMA 4	DEIXA INICIAL: EU SOU FILHA DE DOIS DEIXA FINAL: CHAMAR DE PROFESSORA	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
07	1'52" 3'02" - 3'18" 3'33" - 3'44" 3'53" - 4'22"	ARQUIVO: ILMA 3	DEIXA INICIAL: EU SEMPRE SOUBE QUE DEIXA FINAL: QUE EU BUSCAVA DEIXA INICIAL: HOJE EU AINDA VIVO DEIXA FINAL: MODELOS PARA MIM DEIXA INICIAL: QUE ELAS ME ACOLHIAM DEIXA FINAL: TINHA QUE ME FORTALECER	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
08	1'10" 7'51" - 9'01"	ARQUIVO: ILMA 3	DEIXA INICIAL: A EDUCAÇÃO TRANSFORMA DEIXA FINAL: VAMOS DIZER ASSIM	<i>NA TRANSIÇÃO DE UM PERSONAGEM PARA O OUTRO SEMPRE UTILIZAR SLOW MOTION NO FINAL DO DEPOIMENTO</i>
		3 SEGUNDOS DE TELA PRETA PARA TRANSIÇÃO		<i>EFEITO DE DESFOQUE PARA TRANSIÇÃO</i>
09	1'07" 3'18" - 3'32" 4'17" - 5'02"	ARQUIVO: MARLI 1	DEIXA INICIAL: NA QUESTÃO DE ESTUDAR DEIXA FINAL: AJUDAR O PAI DEIXA INICIAL: QUANDO EU SAÍ DE LÁ	

	6'15" - 6'25"		DEIXA FINAL: ESSAS COISAS DEIXA INICIAL: EU VI QUE DEIXA FINAL: NÃO IA TER OPORTUNIDADE	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
10	2'50" 0'18" - 1'16" 2'25" - 2'45" 1'17" - 1'20" 6'46" - 7'15"	ARQUIVO: MARLI 2	DEIXA INICIAL: QUANDO EU TERMINEI O DEIXA FINAL: IA ESTUDAR DEIXA INICIAL: QUANDO EU TERMINEI O DEIXA FINAL: PRECISAVA DE TRABALHAR DEIXA INICIAL: EM 2016 DEIXA FINAL: PASSEI DEIXA INICIAL: MESMO COM AS DIFICULDADES DEIXA FINAL: E EU ESTUDAVA	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
11	53" 3'26" - 3'38" 3'42" - 3'50" 1'01" - 1'10" 1'21" - 1'46"	ARQUIVO: MARLI 3 ARQUIVO: MARLI 4	DEIXA INICIAL: NA REALIDADE DEIXA FINAL: MUDA PESSOAS DEIXA INICIAL: HOJE EU ME VEJO DEIXA FINAL: MAIS OPORTUNIDADE DEIXA INICIAL: ULTIMAMENTE DEIXA FINAL: A EDUCAÇÃO SALVA	NA TRANSIÇÃO DE UM PERSONAGEM PARA O OUTRO SEMPRE UTILIZAR SLOW MOTION NO FINAL DO DEPOIMENTO

			DEIXA INICIAL: AÍ ELE DISSE DEIXA FINAL: A MINHA VIDA	
		3 SEGUNDOS DE TELA PRETA PARA TRANSIÇÃO		EFEITO DE DESFOQUE PARA TRANSIÇÃO
12	1' 45" 2' 35" - 3' 47" 3' 59" - 4' 01" 17' 27" - 17' 38" 17' 42" - 17' 44" 17' 46" - 18' 04"	ARQUIVO: IZAURA 1 ARQUIVO: IZAURA 4	DEIXA INICIAL: PRA ONDE PAPAI IA DEIXA FINAL: DEBAIXO DE CHUVA DEIXA INICIAL: E AQUILO FICOU DEIXA FINAL: NA MINHA CABEÇA DEIXA INICIAL: POR CONTA DE QUE EU DEIXA FINAL: DE FAZER ISSO DEIXA INICIAL: FOI A MAIOR DEIXA FINAL: MOTIVAÇÃO DEIXA INICIAL: CUMPRI NA RISCA DEIXA FINAL: HÁ MUITO TEMPO	
		EFEITO DE ESMAECER		
13	1' 11" 0' 47" - 1' 18" 1' 34" - 1' 58" 3' 01" - 3' 14"	ARQUIVO: IZAURA 5 ARQUIVO: IZAURA 8	DEIXA INICIAL: OLHA, NÃO É QUE DEIXA FINAL: DIFÍCIL RESOLVER (PAUSA) DEIXA INICIAL: QUANDO EU ENTREI NA DEIXA FINAL: COM A EDUCAÇÃO DEIXA INICIAL: FOI A EDUCAÇÃO	

			DEIXA FINAL: MAIS AINDA (PAUSA)	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
14	1'05" 3'46" - 4'26" 0'13" - 0'36"	ARQUIVO: IZAURA 8 ARQUIVO: IZAURA 10	DEIXA INICIAL: A MEDIDA QUE DEIXA FINAL: NAS SITUAÇÕES (pausa) DEIXA INICIAL: A EDUCADORA IZAURA DEIXA FINAL: MUITO MAIS (PAUSA)	NA TRANSIÇÃO DE UM PERSONAGEM PARA O OUTRO SEMPRE UTILIZAR SLOW MOTION NO FINAL DO DEPOIMENTO
		3 SEGUNDOS DE TELA PRETA PARA TRANSIÇÃO		<i>EFEITO DE DESFOQUE PARA TRANSIÇÃO</i>
15	2'09" 1'16" - 1'25" 0'38" - 1'14" 5'45" - 6'04" 6'26" - 7'31"	ARQUIVO: ALINE 1	DEIXA INICIAL: RESISTÊNCIA PRA MIM DEIXA FINAL: RESISTIR A TUDO DEIXA INICIAL: PORQUE A MINHA TRAJET DEIXA FINAL: PRA NÓS NÉ DEIXA INICIAL: DESDE O ENSINO FUNDAM DEIXA FINAL: MENOSPREZA ATÉ HOJE DEIXA INICIAL: OUVIR DE PROFESSOR DEIXA FINAL: AJUDAR MEU POVO	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
15	1'37" 3'12" - 4'04"	ARQUIVO: ALINE 3	DEIXA INICIAL: A EDUCAÇÃO ME DEU CORA DEIXA FINAL: CAMINHO DA EDUCAÇÃO	

	6'58" - 7'43"		DEIXA INICIAL: OS SONHOS DA ALINE DEIXA FINAL: FALAR POR NÓS	
		<i>EFEITO DE ESMAECER</i>		
16	1'01" 8'26" - 8'48" 0'31" - 1'17"	ARQUIVO: ALINE 3 ARQUIVO: ALINE 5	DEIXA INICIAL: A EDUCAÇÃO ME LIBERTOU DEIXA FINAL: OUTRAS PESSOAS DEIXA INICIAL: A EDUCAÇÃO ELA FOI ALG DEIXA FINAL: TODAS AS FORMAS	<i>PROLONGAR SLOW ATÉ OS 20"</i>
				<i>SOBE SOM DO BG ENQUANTO O SLOW FINALIZA</i>
17	30"	ARQUIVO: ENCERRAMENTO IOLANDA	LETTERING 6: Personagens: Daniela Cortez Ilma Maria Marli Lima Izaura Silva Aline Guajajara LETTERING 7: Reprodução de vídeo: Malala Yousafzai faz discurso na ONU por educação Reprodução de áudio: Milton Nascimento - Maria, Maria Benksoul Cover	

			LETTERING 8: Edição: Gustavo Amorim LETTERING 9: Orientação: Raquel Dumont LETTERING 10: Produção, captação e roteiro: Pâmela de Oliveira	
--	--	--	--	--